

Revista **a** EVOLUÇÃO

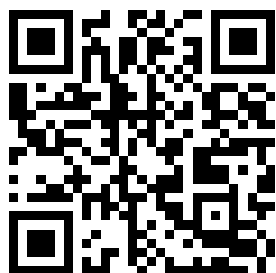
Ano III - nº 30 - Julho/2022

ISSN 2675-2573



RECESSO

LANÇAMENTO



A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro



DESTAQUES

IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ
Leila da Silva Siqueira



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Alessandra Kally Ciardi Barbosa
- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Cristina da Silva Freitas
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Monika Shinkarenko
- Neide Benedita de Moraes
- Nelson Marcos Correia Pedro
- Patrícia Herminio da Silva
- Sandra Regina de Campos
- Viviane da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 30 (jul. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.30>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



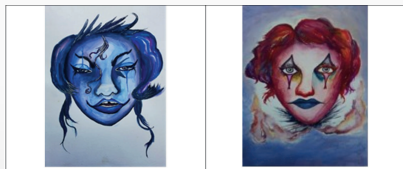
www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



COLUNA

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Alessandra Kally Ciardi Barbosa	13
2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Aline Pereira Matias	19
3. AS FACES DA NÃO APRENDIZAGEM Carla de Fátima Goes e Oliveira	23
4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Cibele Vieira dos Santos Alves	31
5. APRENDIZAGEM, CULTURA, ENSINO, E FORMAÇÃO HUMANA Cristina da Silva Freitas	37
★ 6. A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	45
★ 7. IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ Leila da Silva Siqueira	49
8. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Luiza de Caires Atallah	57
9. DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES Marcia Muniz Brilhante de Toledo	63
10. O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES Monika Shinkarenko	69
11. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Neide Benedita de Moraes	75
12. ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Nelson Marcos Correia Pedro	81
13. AS DEFICIÊNCIAS, SUAS HISTÓRIAS E SEUS PERCALÇOS Patrícia Herminio da Silva	89
14. ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES Sandra Regina de Campos	97
15. UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL Viviane da Silva	103

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES

RESUMO

Este artigo visa o entendimento e compreensão sobre a Educação Especial no Brasil e sua importância para os alunos com deficiências. Diante dessa comprovação, este estudo tem como objetivo observar como o ensino de arte é desenvolvido como ferramenta de formação e inclusão escolar, analisando as referências bibliográficas. A pesquisa bibliográfica auxilia o entendimento da importância do ensino da arte na formação de um processo educacional inclusivo, e o seu papel de estimulador do desenvolvimento desses indivíduos. Nesse sentido, entende-se que a escola tem o compromisso de introduzir e, conseqüentemente, incluir o educando no mundo social, cultural e científico, independente das suas deficiências, diferenças e dificuldades, promovendo acesso à educação e que esta seja igualitária a todos.

Palavras-chave: Acolhimento. Artes. Acessibilidade. Desenvolvimento. Inclusão.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é o ramo da Educação que trata do atendimento e da educação escolar das pessoas com deficiência.

(...) É possível pensar que para a pergunta "o que é uma educação especial?" haja uma resposta simples e direta. Mas não há. Nada na condição humana, nem mesmo todos os conceitos são compatíveis através das culturas. Muitas respostas foram sugeridas para resolver esse impasse. As definições de deficiência divergem em razão das diferenças entre atitudes, crenças, orientação, áreas de estudo e cultura. Por exemplo, variadas áreas de estudo oferecem definições diversas de deficiência, e algumas incluem análise das características comuns de um grupo de indivíduos (SMITH, 2008, p. 15)

Esta educação se dá, preferencialmente, por meio de escolas regulares, de uma educação de qualidade que contemple a educação escolar igualitária e promova o convívio com outras pessoas em um movimento de inclusão.

Na Educação Especial, o ensino é determinado por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, priorizando uma educação formal aos educandos que apresentam diferenças e deficiências, respeitando seus limites, ritmos e tempos de aprendizagem.

O objetivo primordial da Educação Especial é de assegurar ao educando o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho dentro de um currículo funcional que o inclua em uma sociedade consciente das suas necessidades e particularidades, promovendo o respeito frente às suas dificuldades para que as mesmas não sejam empecilhos de uma vida plena como cidadão.

Entende-se que as pessoas com alguma deficiência são seres humanos e como tal possuem sentimentos, anseios, vontades e sonham com o futuro, e isso vem com a necessidade do acréscimo das políticas de inclusão social no Brasil.

Logo, precisa desempenhar e pensar sobre como os educadores e profissionais da gestão escolar e direção encaminham essas atividades com os alunos com deficiências, criando ferramentas ao currículo escolar que facilite esse processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de refletir em momentos pedagógicos que ajudem esses alunos nas diversas atividades da escola que proporcionarão avanços no seu desenvolvimento cognitivo e motor.

A família também tem um papel fundamental na construção do ensino aprendizagem, sendo assim, desempenhando como um protagonista, proporcionando a esses alunos um ambiente agradável, saudável e de crescimento.

A partir dessa linha de pensamento é importante que os pais adquiram consciência sobre sua participação na formação de seus filhos, preocupados com a aprendizagem, evoluindo e motivando por meio do estímulo e na criação de ambientes favoráveis a esse processo de ensino-aprendizagem, sem interferir diretamente na formação das crianças, o que está sendo observado é a importância do diálogo, apoio e participação entre a família e a escola para o desenvolvimento da criança.

Importante é que a escola estabeleça essa parceria com a família para cumprir melhor o seu trabalho e, mesmo com todas as mudanças profundas que a sociedade vem passando, com certeza contribuirá em muito para a construção do ser humano.

Portanto, conseguir envolver a família na formação da educação escolar dos alunos, poderá significar resultados significativos por meio da criação de um ambiente que fortaleça o desenvolvimento e aprendizagem, com uma visão satisfatória e contribuição para o futuro de um ser humano com autoestima e com desejo de vencer e superar os obstáculos existenciais, ajudando o próximo com amor e ternura.

A ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997), a arte sempre esteve presente na história da humanidade e fazendo parte da sua formação cultural.

No entanto, a área que trata da educação escolar em arte tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas.

A arte na educação especial é um instrumento de grande importância para os educadores na formação de crianças autônomas, pois contribui na capacitação dos alunos e desenvolvimento motor e cognitivo. Desse modo, demonstrando a condição de uma essência humana, constitui-se a certeza que, o ensino da Arte deva ser igual para todos, acatando a lógica com responsabilidade da gestão escolar em oferecer o espaço lúdico e do conhecimento, entendendo que o saber é direito do aluno e, portanto, direito de todos sem nenhum tipo de exceção a regra ou padrão.

A arte não é apenas pessoal, pois sua experiência com a educação especial revelou a arte como uma eficiente ferramenta de socialização, entre outras. No decorrer de seu depoimento, transparece um pensamento mais voltado à educação por meio da arte, e embora na descrição dos projetos realizados tenha demonstrado também buscar o ensino de arte propriamente dito, a luz dos conhecimentos adquiridos nos encontros. (BARBOSA, 2009, p. 211)

Podemos entender que o interesse pela arte não é apenas direcionado ao individual, pois a experiência adquirida com a mesma na educação especial contribui como uma ferramenta eficiente de **SOCIALIZAÇÃO**. Compreendemos sua contextualização, sua história e sua importância na educação especial e a institucionalização no Brasil, pois o tratamento destinado aos alunos visa o desenvolvimento e a capacitação eficiente.

A educação especial procura dar atenção ao processo de ensino aprendizagem, oferecer ferramentas necessárias, usar as habilidades e a motivação de todos os alunos com atividades especiais, incumbindo que os alunos com deficiências avancem em direção a novos conhecimentos.

Variar a metodologia de ensino, diferenciar as atividades para alguns alunos, usar regras explícitas, implícitas. Ensinar trabalho com o uso das mãos e acompanhamento de atividades, verificar a compreensão do assunto em pauta, revisão, solicitar apoio dos pais, fazer com que o aluno faça as atividades com repetições, ensinar a maneira de estudar, são algumas possibilidades docentes dentro do âmbito educacional com vistas a resultados significativos.

Conforme PICCHI (2002):

A escola inclusiva está construída pela ação principalmente do professor. Sem condições para exercer sua função, não haverá educador, mesmo com boa vontade, que consiga atender, dignamente o aluno com qualquer necessidade educacional especial. Por condições refiro-me a sensibilidade, informação, capacitação e acompanhamento contínuos, número reduzido em sala de aula onde houver um aluno nessas

condições e principalmente, muito parceiros, dentro e fora da escola. (PICCHI, 2002, p.18)

Dentro deste contexto, conforme a autora acima, a importância do professor para atender as necessidades de alunos com deficiência para sua formação e capacitação cognitiva e motora e sua inclusão escolar e social, construindo experiências em seu mundo em vivência.

Assim sendo, o aluno poderá compreender a realidade que está enraizada em seus modos de pensar e agir, valorizando a diversidade da imaginação humana, articulando significados e valores nas relações entre indivíduos e sociedade.

A educação em arte proporciona o desenvolvimento do pensamento artístico, desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar quanto ao apreciar e conhecer formas artísticas. Incentiva os alunos ao exercício da liberdade de criação.

A área de Arte, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo.

No século XX, a área de Arte acompanha e se fundamenta nas transformações educacionais, artísticas, estéticas e culturais. Conforme SANS (1995), a criança gosta muito de brincar de desenhar, a natureza da criança é lidar de modo lúdico com o mundo. Dessa forma, ela se expressa, expõe seus sentimentos, faz o que lhe dá prazer.

Para FERREIRA (2010), a arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem.

Essas interações são importantes porque a criança gosta de imitar os adultos, observando suas atitudes, gestos e, acabam reproduzindo-os, por isso é fundamental que o educador esteja atento para poder contribuir com essa exploração, oferecendo a ela o contato com diversos materiais, diversas pinturas, instalações, música, dança, poesia, ou seja, com diversas formas de linguagens artísticas, pois o significado maior que as crianças dão a obra é no processo de construção e não no resultado final.

Sendo assim, nesse momento o aluno não só apenas reproduz o que observa, mas também cria e dá novos sentidos, utilizando de sua imaginação e criatividade. O contato e interação com novas manifestações artísticas possibilita ampliar os seus conhecimentos e conceitos que já havia construído em seu meio.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS DIFICULDADES

Identificar um aluno com dificuldades de aprendizagem requer do professor um olhar acentuado tanto para o indivíduo quanto para toda sala de aula. Em muitos momentos estas dificuldades passam despercebidas e levam anos para uma investigação mais aprofundada.

Sobre dificuldades de aprendizagem, Bueno (2011) destaca que:

(...) as dificuldades de aprendizagem específicas dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo déficit que implicam problemas de memória, preceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, déficit de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente. (BUENO, 2011, p. 46)

De acordo com Correia (1999), as dificuldades de aprendizagem surgem mesmo na ausência de outras necessidades especiais, pois está relacionada com a forma que o ser humano processa a informação que recebe e se manifesta em diversas áreas do desenvolvimento, entre as dificuldades de aprendizagem existentes, a dislexia, a disgrafia e a disortográfica, sendo estas consideradas as que mais prejudicam a criança em seu processo de ensino e aprendizagem.

A educação inclusiva, como uma ação pedagógica comprometida em educar com responsabilidade todos os alunos, incluindo aqueles com alguma deficiência, nas mesmas condições e oportunidades sociais, culturais, educacionais e professores acessíveis às outras pessoas, respeitando o indivíduo.

A Educação Especial auxilia para a construção de um ambiente transformador, contribuindo de uma maneira sustentável, independente do seu espaço físico, por meio de equipamentos, aparelhos e mobília adequada, nos procedimentos e normas técnicas, sendo útil a criança com deficiência em seu universo de aprendizagem.

Desse modo, refletimos que a educação inclusiva dar-se-á por meio de mecanismos que atenderão as diversidades, por exemplo, propostas curriculares adaptadas, a partir daquelas adotadas pela educação escolar.

(...) aquele que se ocupa do ato educativo tem necessidade de assumir a observação como chave de leitura da sua participação em um contexto. Este movimento evoca inevitavelmente a formação. Não bastam as intenções. À vontade, o sentimento é necessários também aspectos organizadores. Quem educa deve ter presentes os aspectos ligados à dimensão organizadora dos contextos, permitindo uma melhor observação dos limites invisíveis. (ROZEK, 2012, p. 18)

Logo, a educação especial trata-se de uma contribuição que valoriza a prática educativa, visando à formação e participação efetiva dos alunos em seu contexto pedagógico, pois os professores e a equipe de gestão devem estar presentes em cada etapa do desenvolvimento da criança em seu aspecto social, educacional e cultural.

Inclusão e participação são importantes ao respeito do indivíduo, ao prazer e prática dos direitos da sociedade.

Portanto, o que nos move a refletir e contribuir com o respeito à inclusão de todas as crianças, com ou sem deficiência.

Perante a diversidade com que a escola é confrontada na organização dos processos escolares, que respondem a necessidades de públicos diferentes, o grande desafio é o de organizar o processo de desenvolvimento do currículo que seja democrático e inclusivo, sabendo, no entanto, que toda e qualquer forma escolar contem em si um potencial de discriminação, mais ainda se a escola usar a linguagem da instrução em detrimento da linguagem da educação. (MEDEIROS, 2018, p. 34)

Conforme a autora citada acima, a gestão escolar e os métodos de organizar a unidade para receber as crianças com deficiência ou certo grau de dificuldade é também um desafio democrático em seu contexto, potencializando assim a importância desse tema relevante em nossos dias.

Dentre essas classes especiais, os alunos recebem instrução em salas separadas, e também participam com as demais crianças de suas turmas regulares em atividades diversas. O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter.

Nesse sentido, mais do que constituírem fatores positivos de uma educação inclusiva, tem reiterado uma visão dicotômica entre normalidade e deficiência, pois sua ação básica tem se restringido a apontar e oferecer subsídios aos professores do ensino regular no que concernem as dificuldades específicas do aluno com necessidades educacionais especiais. Ora, se o professor especializado, ao participar do processo de ensino em conjunto com o professor do ensino regular, demonstram na prática, que esses alunos devem ser encerrados a partir somente de suas dificuldades específicas (BUENO, 2011, p. 67).

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a inclusão.

Constatamos que ao longo dos anos e até os dias de hoje, a educação inclusiva vem firmando no plano internacional e na legislação brasileira como uma conquista dos direitos humanos. Trata-se de uma concepção político-pedagógica que desloca a centralidade do processo para a

escolarização de todos os alunos nos mesmos espaços educativos, produzindo uma inversão de perspectivas no sentido de transformar a escola para receber todos os educandos com suas diferenças e características individuais (SAMPAIO, 2009, p. 27).

Compreendendo a importância da educação inclusiva e o papel do professor neste contexto de evolução no desenvolvimento educacional para formação dos alunos com deficiências, pois a capacitação dos profissionais é de extrema importância para transformação e inserção do indivíduo.

Sendo a educação especial uma área de estudo que requer muita exploração na área científica e de pesquisa pedagógica, muitos professores ainda se encontram sem conhecimento necessário frente as concepções e desafios estruturais sociais no que diz respeito às pessoas com deficiência.

Na formação inicial do professor, os princípios de uma educação inclusiva e os fundamentos da educação especial devem ser amplamente debatidos. Tais conhecimentos fortalecerão a construção de um modelo de formação que possibilite ao professor perceber a diversidade de seus alunos, valorizar a educação inclusiva, flexibilizar a sua ação pedagógica, identificar as necessidades educacionais especiais e, junto com o professor especializado, implementar as adequações necessárias. (PINHO, 2009, p. 262)

A autora acima menciona a importância da educação inclusiva e especial, em buscar teorias e práticas focadas no ensino de qualidade, com profissionais comprometidos em dar aos seus alunos um ensino de qualidade, independente de suas diferenças ou dificuldades individuais.

Portanto, os professores devem ser capazes de analisar o desenvolvimento do conhecimento, as diferentes necessidades e demandas no processo de aprendizagem, elaborar atividades, prever formas de avaliar, para que as informações sirvam para aprimorar a capacidade e melhor desempenho e desenvolvimento dos alunos.

As mudanças educacionais que hoje são impostas e necessárias de acordo com a realidade que temos, requer a aprendizagem de novas habilidades e competências, além de exigir dos educadores, compromisso, motivação, crença e a capacidade de trabalhar em parceria.

Cada escola é única e tem a sua história, os seus problemas específicos e suas necessidades imediatas. O psicopedagogo que tem concretamente, na prática, a vivência das dificuldades, dos desdobramentos pedagógicos e sociais da avaliação, deve fazer reformulações de conceitos e condutas. Deve concentrar-se nos estudos, mas também, alargar sua visão, associando os resultados no processo tanto do aluno como dos professores.

O psicopedagogo tem como objetivo prestar ajuda técnica no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades educacionais na escola, tendo em vista o resultado das ações pedagógicas, o melhor desempenho e o aprimoramento permanente do pessoal envolvido na situação ensino-aprendizagem.

O professor especialista tem grande responsabilidade na orientação e acompanhamento do desenvolvimento do ensino. As características das escolas consideradas eficientes incluem abertura para mudanças na busca incessante de melhores respostas aos problemas dos alunos, dos pais e professores.

A psicopedagogia tem papel político, pedagógico e de liderança no espaço escolar, sem desconsiderar o restante da equipe, mas o psicopedagogo deve ser inovador, ousado, criativo e sobretudo um profissional de educação comprometido com seu grupo de trabalho.

O Coordenador pedagógico deve articular a reconstrução coletiva de um projeto pedagógico para estes alunos, priorizando, não só o desenvolvimento pessoal desses colaboradores, a partir de um plano de formação continuada elaborando a participação efetiva dos mesmos, na construção de um coletivo com objetivos e trabalhos comuns e olhares voltados ao fazer pedagógico.

Sozinho, o professor não faz nada, o ideal é o trabalho em conjunto com os segmentos. Tem que manter contato e relação entre demais professores, direção, aluno, enfim, toda comunidade escolar. Ele deve estar em contato permanente dia a dia com o professor especialista na área da educação especial, acompanhando os modos e procedimentos, para que ele possa alcançar o máximo de rendimento com seus alunos. Com este contato direto, fica mais fácil o psicopedagogo orientar a equipe, possibilitando também ao professor a solicitação do profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica contribuiu para entender o papel importante do ensino da arte na formação de um processo educacional inclusivo, e também o seu papel de estimulador do desenvolvimento desses indivíduos.

Logo, precisamos desempenhar e pensar sobre como os professores e profissionais da gestão escolar e direção encaminham essas atividades com os alunos com deficiências, criando ferramentas para o currículo escolar que facilite esse processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Especial visa dar maior atenção ao processo de ensino aprendizagem, oferecer ferramentas necessárias, usar as habilidades e a motivação dos estudantes, com atividades especiais, proporcionando para que os alunos com deficiências avancem em direção a novas aprendizagens e conhecimentos constantemente.

A inclusão e a construção de um ambiente transformador, contribuindo de uma maneira sustentável, independente do seu espaço físico, por meio de equipamentos, aparelhos e mobília adequada, nos procedimentos e normas técnicas sendo útil para a criança com deficiência em seu universo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mãe. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. Editora Unesp, São Paulo, 2009.
- BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira. Questões conceituais e de atualidade**. Editora PUC, São Paulo, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANO, Sandreilane. **Currículo e políticas públicas para a educação infantil**. Editora Senac, São Paulo, 2020.
- CORREIA, L. M. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora, 1999.
- FEREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão. Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos**. Editora Vozes, Petrópolis, 2010.
- MEDEIROS, Bruna de Assunção. **Caminhos possíveis à inclusão. Educação especial novos prismas**. Editora Appris, Curitiba, 2018.
- PICCHI, Magali Bussab. **Serie formação do professor. Parceiros da inclusão escolar**. Editora Unid, São Paulo, 2002.
- PINHO, Sheila Zambello. **Formação de educadores. O papel do educador e sua formação**. Editora Unesp, São Paulo, 2009.
- ROZEK, Marlene. **Educação inclusiva. Políticas, pesquisa e formação**. Editora Edipucrs, Porto Alegre, 2012.
- SAMPAIO, Cristiane. **Educação inclusiva. O professor mediando para a vida**. Editora Edufbra, Salvador, 2009.
- SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas**. Editora Papirus, Campinas, 1995.
- SILVA, Aline Maira. **Educação especial e inclusão escolar. História e fundamentos**. Editora Ibepex, Curitiba, 2010.
- STOBAUS, Claus Dieter. **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Editora Edipucrs, Porto Alegre, 2004.
- SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial. Ensinar em tempos de inclusão**. Editora Artmed, São Paulo, 2008.



Cibele Vieira dos Santos Alves

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas, UBC, SP. Pós Graduação em Ludoterapia pela Faculdade ITEQ, SP. Professora de Educação Infantil PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP no Cemei Horizonte Azul.
Contato: luizcibele@gmail.com

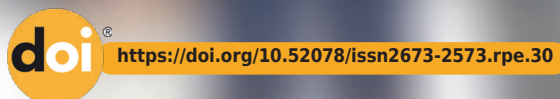


ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alessandra Kally Ciardi Barbosa
Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Cibele Vieira dos Santos Alves
Cristina da Silva Freitas
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Monika Shinkarenko
Neide Benedita de Moraes
Nelson Marcos Correia Pedro
Patrícia Herminio da Silva
Sandra Regina de Campos
Viviane da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

